

Construções com o gerúndio em Kamaiurá *Constructions with the gerund in Kamaiurá*

Lucy SEKI
(Unicamp / CNPq)

RESUMO

Em Kamaiurá e outras línguas da família Tupi-Guarani são amplamente usadas construções envolvendo dois ou mais verbos, em que o segundo verbo aparece em uma forma tradicionalmente denominada gerúndio. É uma forma muito produtiva, e ocorre com funções diversificadas.

Este trabalho analisa as construções em que um verbo no gerúndio vem concatenado a outro verbo, no nível da sentença, excluindo-se aquelas em que seu uso é condicionado por partículas e por fatores textuais. As construções com o gerúndio e suas funções são descritas e são apresentadas evidências de que embora tenham algumas características em comum com verbos seriais, elas exibem propriedades que levam a questionar tal interpretação.

Palavras-chave: *Kamaiurá; gerúndio; verbos seriais.*

ABSTRACT

In Kamaiurá and in other Tupi-Guaranian languages there are constructions involving two or more verbs in which the second verb appears in a form traditionally called gerund. The gerund constructions are very productive and diverse with different meaning relations and structures.

This paper analyzes the constructions in which a verb in gerund appears connected to another verb at the sentence level, excluding those involving particles and textual factors. A description of the constructions is provided as well as evidence that regardless of having some characteristics in common with serial verbs, they exhibit properties that lead us to into question such interpretation.

Key-words: *Kamaiurá; gerund; serial verbs.*

Introdução

Em Kamaiurá e outras línguas da família Tupi-Guarani são amplamente usadas construções envolvendo dois ou mais verbos, com ocorrência altamente restrita a situações em que há co-referência entre argumentos dos mesmos. Em tais construções o segundo verbo, assim como os subsequentes, aparecem em uma forma tradicionalmente denominada gerúndio.

O termo foi usado por Anchieta (1595/1990) e por outros estudiosos do Tupinambá, como Figueira (1621), Barbosa (1956), Rodrigues (1953) e de outras línguas Tupi-Guarani, como o Tapirapé (Leite, 1978). A forma é também referida como ‘verbo não inicial’ por Nicholson (1975), em relação ao Asurini, como ‘marca de dependência’, por Harrison (1986) em relação ao Guajajara, e como ‘verbo serial’ por Jensen (1999) em relação ao Wayampi e a línguas Tupi-Guarani em geral, porém essas alternativas não parecem mais satisfatórias que o termo ‘gerúndio’. De fato, embora a forma seja comumente usada em contextos não iniciais, pode também ocorrer como inicial e como independente em Kamaiurá. Por outro lado, as construções com o Gerúndio são muito diversificadas e, embora tenham propriedades comumente atribuídas a verbos seriais, possuem outras que levam a questionar a sua caracterização genérica como sendo desse tipo.

Este trabalho apresenta uma descrição e análise das construções com o gerúndio da língua kamaiurá sob a perspectiva da abordagem

funcional-tipológica. Em §1 são focalizadas características tipológicas do Kamaiurá, necessárias para a discussão subsequente. As construções com o gerúndio e suas funções são descritas em §2. Em §3 é discutido o estatuto sintático das construções.

1. Características tipológicas gerais do Kamaiurá

Em Kamaiurá o nome manifesta a categoria de posse e recebe sufixos casuais, sendo que um mesmo caso, o Nuclear, é usado na língua para assinalar todas as funções tipicamente nominais.

O verbo é flexionado por meio de elementos pronominais (prefixos pessoais específicos, prefixos relacionais e pronomes clíticos) e por sufixos que marcam modo. A categoria de tempo e, em parte, a de aspecto são assinaladas por partículas. Há uma distinção clara entre transitivos (ativos), intransitivos ativos e intransitivos estativos, distinção esta estabelecida com base em propriedades morfossintáticas, incluindo o uso de distintos paradigmas de elementos pronominais, bem como o número e tipo de argumentos possíveis com as diferentes subclasses. Nas orações independentes a língua apresenta um sistema de marcação de caso predominantemente ativo/estativo, com cisões condicionadas pela natureza semântica do nominal e do verbo: o argumento único (Sa) de intransitivos ativos é obrigatoriamente expresso por prefixos subjetivos (Série I), que codificam também o sujeito (A) de verbos transitivos. O argumento único de verbos estativos (So) e o objeto (O) de transitivos são codificados por pronomes clíticos (Série II) e por prefixos relacionais. O verbo transitivo ocorre somente com um marcador de pessoa, que codifica A, O ou ambos, e cuja seleção é determinada por uma hierarquia de referencia pessoal (Seki, 1990). Assim, o argumento A é obrigatoriamente marcado no verbo por prefixos da série I nas situações em que O é uma terceira pessoa. Nas situações em que A é primeira e O é segunda pessoa os argumentos são simultaneamente marcados por prefixos *portmanteau* (Série IV) e nas demais combinações de pessoa, O é o participante marcado por pronomes clíticos. Na marcação pessoal estão envolvidos dois prefixos relacionais: o prefixo {i-} 3ª. pessoa não reflexiva e o prefixo {r-}: r- ∞ ∅, que se anexa a radicais nominais, posposicionais e verbais, assinalando que estes são precedidos por um elemento sintaticamente dependente, constituído por uma expressão referencial – nome ou pronome clítico.

Em Kamaiurá as orações independentes e as dependentes distinguem-se claramente por sua estrutura, apresentando predicados verbais em modos específicos e diferentes sistemas de marcação pessoal.

Os modos independentes não apresentam formativos especiais na forma positiva, mas se distinguem por diferentes marcas de negação. Os modos dependentes, ao contrário, negam-se da mesma maneira, com o morfema **-e'ym** 'negação de radical', distinguindo-se por formativos acrescentados ao radical verbal.

Nas orações dependentes os elementos pronominais das séries I e IV (portmanteau) característicos das independentes nunca são usados e não opera a hierarquia de referência pessoal. Ocorre a genitivização dos argumentos, que passam a ser codificados por pronomes clíticos, nominais e relacionais, ou seja, os mesmos recursos que marcam So e O nas orações independentes, o possuidor na locução genitiva e o objeto de posposição. As exceções referem-se ao sujeito de intransitivos (Sa e So) no modo gerúndio, que são marcados por prefixos da série III, e ao sujeito de transitivos (A), que só é genitivizado em formas verbais nominalizadas com o prefixo **{-emi-}** 'nominalizador de objeto'. Nas demais construções A não é genitivizado. Diferentemente de outras línguas Tupi-Guarani como o Tapirapé (Leite, 1987), Asurini (Vieira, 1994) e Tupinambá (Rodrigues, 1953), nas quais o sujeito de verbos transitivos é sempre zero, nas construções dependentes do Kamaiurá o argumento pode ser codificado por nominais e pronomes clíticos e tem sua expressão restrita às construções em que O é uma terceira pessoa codificada pelo relacional **{i-}**. Não obstante a genitivização dos argumentos, conservam-se os papéis, que são identificados por outros meios morfológicos e sintáticos, como a valência do verbo, o uso de distintos afixos nominalizadores e a ordem.

Uma das características marcantes do Kamaiurá é o uso de um número considerável de partículas as quais exprimem dêixis, modalidade, quantificação, aspecto, ênfase, foco, distinções de sexo. As partículas ocupam determinadas posições na sentença e por esse critério podem ser distribuídas em quatro grupos: (i) partículas iniciais – ocorrem como um constituinte da oração, governando a forma do predicado que a segue; semanticamente essas partículas expressam atos de fala (permissão, afirmação de não existência, aprovação, dúvida, pergunta); (ii) partículas de

segunda posição – ocorrem após o primeiro constituinte da sentença como marcas de atenuação, foco, ênfase, modalidade, dêixis; (iii) partículas finais – posicionam-se após o último constituinte interno da sentença. Semanticamente são marcas de interrogação, modo, evidencialidade, sexo do falante, dêixis e número; (iv) partículas flutuantes – vêm sintagmaticamente associadas a um constituinte que é ou contém o elemento sobre o qual têm escopo. De modo geral exprimem quantificação e aspecto.

O posicionamento das partículas provê critérios para a determinação de constituinte e de limites oracionais da língua kamaiurá. (Seki, 1997; 2000 e 2013).

2. Construções com o gerúndio

O gerúndio é uma forma muito produtiva, ocorrendo na língua com várias funções. Seu uso não se confina ao âmbito da sentença, mas se estende a unidades maiores e ao texto, assinalando a concatenação de eventos / estados relacionados a um determinado participante.

As construções com o gerúndio são diversificadas no que se refere a seus componentes: podem envolver verbos de distintas subclasses sintáticas (transitivos, intransitivos), semânticas (ativos e estativos, verbos de movimento, verbos posicionais, verbos fasais) e também partículas. O gerúndio ocorre ainda como forma independente, com valor condicional.

Neste trabalho serão tratadas somente construções no nível da sentença envolvendo verbos. Tomando como ponto de partida um parâmetro proposto por Durie (1997), as construções em que um verbo no gerúndio ocorre concatenado a outro verbo se distribuem em quatro tipos principais, conforme a classe dos verbos envolvidos:

Tipo	Classes dos verbos	
	V1	V2+Ger
I.	Aberta	Aberta
II.	Aberta	Restrita
III.	Restrita	Aberta
IV.	Restrita	Restrita

Quadro 1: Tipos de construções com o gerúndio e classes de verbos

No que segue, são descritos os tipos de construções, as relações expressas, as restrições de co-referência e a codificação dos argumentos em cada uma delas.

Tipo I

Em geral nas construções do tipo I não há restrições quanto às classes sintáticas e semânticas dos verbos que delas participam. Podem ser constituídas por verbo transitivo, intransitivo ativo ou estativo tanto na posição de V1, quanto na posição de V2.

Os verbos concatenados usualmente requerem um mesmo sujeito, mas podem ter sujeitos diferentes (cf. adiante). Mesmo nas situações em que há identidade de sujeitos o argumento é marcado diferentemente nos dois verbos. Em V1 é codificado como em predicados independentes por elementos pronominais próprios do modo (indicativo, exortativo, imperativo, circunstancial) em que está o verbo e da valência do mesmo. Se V1 é transitivo, a codificação dos argumentos se faz conforme as restrições impostas pela hierarquia de referências, como indicado em §1.

O verbo intransitivo no gerúndio (V2) não admite um sujeito expresso por nominal. O argumento é codificado somente pelos marcadores específicos (Série III) da forma, os quais assinalam que o sujeito é co-referente ao argumento do verbo concatenado. Os dados a seguir são exemplos de construções em que V1 é verbo intransitivo ativo (01) e (02), transitivo (03) e (04) e estativo (05):

- (01) a -ha we-maraka-m¹
1sg-ir 1sg-cantar -G
eu vim cantando / eu vim para cantar
- (02) e -jot e -karu -m je =nite =n
2sg-vir 2sg-comer-G 1sg=Com=Pot
venha comer comigo
- (03) ata a -monyk we -jepe'ë -m
fogo 1sg-acender 1sg-esquentar-G
acendo/ acendi o fogo para me esquentar

(04) marko-a w-etsak galvão-a o-jae'o -m
n.pr. -N 3 -ver n.pr. -N 3-chorar-G
Marco viu Galvão e chorou

(05) ije je=r-opeyj we-je'eng
eu 1sg=Rel-ter sono 1sg-falar-G
eu estou com sono e falando

Nas construções em que V2 é um verbo transitivo somente o objeto é necessariamente codificado no verbo, ocorrendo em forma genitivizada. O verbo vem prefixado com o prefixo relacional {i-}, que codifica um participante de terceira pessoa ou com o relacional {-r}, nas situações em que o objeto é uma primeira ou uma segunda pessoa, expresso por pronomes clíticos, ou ainda uma terceira pessoa codificada por um nominal. Nos exemplos a seguir, o sujeito de V2 é omitido:

(06) akwama'e-a o-'ut i-mo'e -m
homem -N 3-vir 3-ensinar-G
o homem veio ensiná-lo

(07) e -jot je =ø -mo'e -m
2sg-vir/Imp 1sg=Rel-ensinar-G
venha me ensinar

(08) akwama'e-a-o-'ut je =r -a'yr -a ø -mo'e -m
homem -N 3-vir 1sg=Rel-filho-N Rel-ensinar-G
o homem veio ensinar meu filho

Nas situações em que os verbos concatenados são ambos transitivos eles podem partilhar o mesmo sujeito, o mesmo objeto ou ambos. Os argumentos de V1 são codificados como em predicados independentes e os de V2 vêm marcados como usualmente em verbos transitivos no gerúndio, como indicado anteriormente. O sujeito pode ser omitido em V2, porém o objeto é necessariamente codificado. Observe-se que em (10) cada verbo seleciona seu objeto:

(09) paku-a o-juka i-'u -me ko'yt (A=A; O=O)
paca-N 3-matar 3-comer-G FS
ele matou paca e comeu-a

- (10) Pedro -a o-pyhyk juãw-a rafaew-a ø -'apo -me ko'yt (A=A O#O)
 n.pr. -N 3-pegar n.pr.-N n.pr. -N Rel-bater-G FS
 Pedro pegou João e bateu em Rafael

Nas construções em que o verbo no gerúndio ou ambos os verbos são transitivos e nas quais não há co-referência entre os sujeitos, o sujeito é necessariamente codificado em V2 por locução nominal ou pronominal, sendo o objeto o elemento marcado por prefixo no verbo:

- (11) kunu'um-a h-aem wararuwijaw-a ij-u'u -me ko'yt (So=O; So#A)
 menino -N 3-gritar cachorro -N 3-morder-G FS
 o menino gritou e o cachorro o mordeu
- (12) kunu'um-a o-'ut Galvão-a i-mo'e -m (Sa=O; Sa#A)
 menino -N 3-vir n.pr. -N 3-ensinar-G
 o menino veio para Galvão ensiná-lo
- (13) Pedro-a o-momot rafaew-a rafaew-a i-juka -me ko'yt
 (O=A; A=O; A#A)
 n.pr. -N 3-empurrar n.pr. -N n.pr. -N 3-matar-G FS
 Pedro empurrou Rafael e Rafael o matou

Com a omissão da locução em função de sujeito do verbo no gerúndio a interpretação possível é a de que os verbos partilham o mesmo sujeito, sendo o de V2 assinalado por anáfora zero. Comparem-se os exemplos:

- (14) a. o-'ut je = i-mo'e -m
 3-vir 1sg= 3-ensinar-G
 ele veio para eu ensina-lo
- b. o-'ut je =mo'e -m
 3-vir 1sg=ensinar-G
 ele veio para me ensinar

O gerúndio aparece em construções nas quais os predicados são independentemente modificados por advérbios de tempo:

- (15) ikue i-jae'o -w 'aŋ o-huka-m
 ontem 3-chorar-Circ hoje 3-rir -G
 ontem ela chorou e hoje está rindo

Como mostram os dados aduzidos, o verbo no gerúndio (V2) pode expressar um evento/estado que é entendido como sendo desenvolvido simultaneamente ou em sequência em relação ao evento/estado expresso pelo primeiro verbo (V1) da construção, ou ainda como sendo o resultado ou finalidade desse evento/estado.

Tipo II

Neste tipo de construções V1 é um verbo de classe aberta e V2 é verbo de um conjunto restrito.

Em Kamaiurá verbos de três subclasses semânticas ocorrem como V2 na forma gerúndio: verbos de postura, verbos de movimento e a cópula. Todos eles funcionam também na língua como verbos independentes, porém nas construções do tipo II ocorrem como auxiliares expressando distinções de aspecto.

Os verbos de postura são os intransitivos **-’am** ‘estar em pé; estar em posição estendida vertical’; **-’up** ‘estar deitado; estar em posição estendida horizontal’ e **-’in** ‘estar sentado; estar em posição não estendida’ e os transitivos correspondentes, derivados por meio do prefixo causativo-comitativo **{-ero-}**: **-ro’am**, **-rup** e **-ro’in**. Em construções com outros verbos indicam a posição do sujeito e assinalam o aspecto durativo (Seki, 2013a).

- (16) a -’aw we-jup
1sg-deitar 1sg-Hrz-G
estou deitado (em posição horizontal estendida)
- (17) meiruwi -ø tyar -a je i-juka -m ø-ero’ine ko’
mosquito-NM fome-N Rep 3-matar-G 3-Nest-G FS
mosquitos, a fome diz que o estavam matando

São dois os verbos de movimento usados em construções do Tipo II: **-ho** ‘ir, mover-se afastando de um ponto de referência’ (irreg.) e sua contraparte transitiva **-eraha** ‘levar, ir junto com’, os quais expressam o aspecto progressivo, podendo também implicar o inceptivo. Há correlação entre a valência dos verbos concatenados: ou são ambos intransitivos, ou são ambos transitivos. Nos exemplos (18) e (19) a

seguir, as ocorrências do primeiro verbo no gerúndio é condicionada por fatores textuais:

- (18) ũ ipira je o-manõ-m o-ho-me ko'
Interj peixe Rep 3-morrer-G 3-ir -G FS
ah! Os peixes iam morrendo
- (19) moi -ram o-je -'pahwat o-ho-me ko kwãj
cobra-Atr 3-Refl-enrolar 3-ir -G FS HF
elas foram se enrolando como cobras
- (20) kwaray -a tete h-upi'a ø -makup ø-eraha-me
calor do sol-N somente 3-ovo Rel-esquentar 3-levar-G
somente o calor do sol vai esquentando/chocando os ovos
- (21) a'e -a je =i -'apytupytuka -m ø-eraha-m
esse-N 1sg=3-quebrar barriga+Red-G 3-levar-G
esses (os sapos) eu (lhes) fui quebrando as barrigas

Os exemplos oferecidos mostram claramente que os verbos de postura e de movimento são usados para expressar significações aspectuais.

O verbo cópula —**eko** 'ser, estar, ficar' assinala o durativo e o inceptivo, em construções com verbos ativos e estativos, respectivamente:

- (22) ma'anuar-a pe -etsak peje-ko -m
o que -N 2pl-olhar 2pl -Cop-G
o que vocês estão olhando?
- (23) dalva=ne o-koayay -m o-ko -me ko'
n.pr. =Assert 3-zangar+Red-G 3-Cóp-G FS
Dalva ficou muito zangada
- (24) h-oryw o-ko -m=awa
3-alegre 3-Cop-G=Pl
eles ficaram alegres

Nas construções de Tipo II os verbos podem ocorrer justapostos, como nos exemplos acima, mas podem também vir separados por partí-

culas, como nos dados a seguir, com as partículas **nip** ‘dubidativa’, **rane** ‘continuativo-prospectivo’, **(t)ete** ‘somente’ e **a’iki** ‘devalorativa’:

- (25) o-maiwu **nip** o-jo -ereko-m
3-apaixonar Dub 3-Rec-Cop -G
acho que eles estão apaixonados
- (26) a -je-kymymỹj **rane** we-o-m
1sg-Refl-penteiar Cont 1sg-ir-G
eu vou me penteando
- (27) o-tyryryk **ete** **a’iki** o-ko -m w-eyjryw-a ø -ypyp
3-arrastar somente Dev 3-Cop-G w-amigo -N Rel-perto
ele ficou somente se arrastando, coitado, perto do amigo

Tipo III

São construções em que V1 é membro de um pequeno conjunto de verbos, sendo V2 um verbo de classe aberta, no gerúndio. Em Kamaiurá ocorrem como V1 os verbos intransitivos: **-pik** ‘cessar, parar’, **-jemo’ypy** ‘começar, iniciar’ e **-jemojuewit** ‘tornar a, continuar’. São verbos que se referem à fase de uma ação ou estado, e que são denominados ‘fasais’ por Longacre, e ‘aspectuais’ por Newmeyer (apud Noonan, 1985:129):

- (28) n =a -pik -ite we -porahaj-te korin
Neg=1sg-cessar-Neg 1sg-dançar -G Fut
não pararei de dançar
- (29) ja -jemo’ypy jere-karu-m
1pi-começar 1pi-comer-G
nós começamos a comer
- (30) o-jemojuewir=ane o-porawyky-m
3-continuar =Cont 3-trabalhar -G
ele continuou a trabalhar

Somente verbos ‘fasais’ intransitivos entram em construções com verbo no gerúndio. Os fasais transitivos correspondentes requerem como complemento um verbo nominalizado:

- (31) a -moypy je = \emptyset -karu -taw -a
1sg-começar 1sg=Rel-comer-Nmz-N
eu comecei a comer

Tipo IV

Neste tipo de construção ocorrem como V2 na forma gerúndio dois verbos de movimento (ambos irregulares): **-ho** ‘ir, mover-se afastando de um ponto de referência’ e **-’ut** ‘vir, mover-se aproximando de um ponto de referência’:

- (32) o-jan o -ho-m
3-correr 1sg-ir -G
ele foi correndo

A tradução ‘ele foi correndo’, em que o verbo **-ho** ‘ir’ aparece como expressando a ação primária e **-jan** ‘correr’, a ação secundária, embora geralmente aceita pelo falante não retrata os fatos do Kamaiurá. O exemplo em (32) mostra claramente que a ordem dos verbos é não-icônica e aqueles em (33) e (34) mostram que a inversão altera a significação (a forma gerúndio de V1 é condicionada por fatores textuais):

- (33) je = \emptyset -’ypyp ane o-’in o-’ute ko’
1sg=Rel-perto primeiro 3-sentar 3-vir-G FS
primeiro ele veio sentar-se perto de mim
[Lit. ele sentou perto de mim vindo]
(* ele sentou perto de mim e veio)

- (34) o-’itse-m o-’ut
3-entrar-G 3-vir/Aux/G
ele veio entrando [Lit.: ele entrou vindo]

- (35) o-’ut o-’itse-m
3-vir 3-entrar-G
ele veio e entrou

Os enunciados a seguir, com a mesma estrutura, porém com diferentes verbos de movimento em V2, também deixam claro que a ação primária é expressa por **-yk** ‘chegar’, e que os verbos **-ho** e **-’ut**

indicam a direção do movimento em relação a um ponto de referência dêitico:

- (36) 'arawitekatu oro-yk oro-ho-me ko'
de madrugada lex-chegar lex-ir -G FS
de madrugada nós fomos chegando [Lit.: nós chegamos indo]
* nós chegamos e fomos
- (37) 'arawitekatu oro-yk oro-jote ko'
de madrugada lex-chegar lex-uir -G FS
de madrugada nós viemos chegando [Lit.: nós chegamos vindo]
* nós chegamos e viemos

Nos textos, a construção do tipo IV é frequentemente precedida por uma oração que contém somente um dos verbos de movimento que reaparecerá como V2 da construção subsequente (a forma gerúndio de V1 é condicionada por fatores textuais):

- (38) awiãw-a o-'ute ko' / ihukue'ymawe
avião -N 3-vir-G FS pouco depois/logo
o avião veio / pouco tempo depois
- o-jyp o-'ut- jawyrypywan-a kwar-ip
3-descer 3-vir-G ariranha -N toca-Loc
ele desceu vindo na Toca das Ariranhas [nome de lugar]

Nas construções do Tipo IV, geralmente os verbos ocorrem justapostos, mas podem vir separados por partícula:

- (39) o-jan **jepe** o-ho-me ko'yt
3-correr Frust 3-ir -G FS
ele ia ir correndo (mas não foi)

É mais comum que V1 seja um verbo de movimento, ou seja, de classe fechada. Contudo há registros com outros verbos nessa posição. Observe-se que nos dados a seguir a ordem dos verbos é não icônica:

- (40) oro -'u oro-yke ko'
lex-comer lex-chegar-G FS
nós comemos ao chegar (*nós comemos e chegamos)

- (41) *taw -a myter-ip ore=r -ejar ore=r -erute*
 aldeia-N centro-Loc lex=Rel-deixar lex=Rel-trazer-G
 ele nos trouxe, deixando-nos no centro da cidade
 [ele nos deixou no centro da cidade trazendo-nos]
 (*ele nos deixou no centro da cidade e nos trouxe)

3. Estatuto sintático das construções com o gerúndio

No nível da sentença as construções com o gerúndio em Kamaiurá (e em outras línguas Tupi-Guarani) apresentam algumas características em comum com verbos seriais: em grande parte envolvem dois (ou mais) verbos que partilham um mesmo argumento, mais frequentemente o sujeito, sendo que geralmente o segundo verbo expressa um evento que é entendido como sendo simultâneo, ou desenvolvido em sequência, ou ainda como sendo o resultado ou finalidade do evento / estado expresso pelo primeiro. Assim, Jensen (1990) sustenta as construções de línguas Tupi-Guarani com a forma que denominamos gerúndio são construções de verbos seriais:

“By definition a serial verb in Tupi-Guarani languages is a verb which appears together with an independent verb to express simultaneous action, purpose or sequential action, when the subject of both verbs is identical.” (Jensen, 1990:124).

Contudo, os dados apresentados deixam evidente que essa definição apresenta problemas em relação aos dados do Kamaiurá (e de outras línguas Tupi-Guarani). De fato os únicos parâmetros considerados por Jensen são a identidade do sujeito dos dois verbos e o tipo de relação expressa -- simultaneidade, finalidade, sequência, propriedades essas que podem estar presentes também em construções não seriais. Por outro lado, a mencionada definição reduz as construções com o gerúndio a um tipo uniforme de estruturas sintáticas, não levando em conta outros aspectos nelas envolvidos. Na realidade, como mostrado anteriormente, as construções com a forma gerúndio em Kamaiurá são diversificadas no que respeita a suas funções e a seus componentes e constituem diferentes tipos de estruturas.

Nas construções do Tipo I o gerúndio apresenta características similares a outras formas verbais que ocorrem como subordinadas em Kamaiurá: (i) é assinalada por sufixo no verbo, (ii) é negada com morfema que expressa negação não sentencial: **-e'ym**, com escopo somente sobre o radical a que se anexa (iii) a marcação de pessoa não está sujeita à hierarquia de referências vigente naquelas com formas verbais independentes.

Tais propriedades apontam para uma interpretação do gerúndio como uma forma verbal subordinada, caso em que a presença do sufixo em si excluiria a possibilidade de considerar as construções com essa forma como sendo construções de verbos seriais, já que uma característica básica deste tipo de construção é a ausência de qualquer marca de dependência (Foley & Olson, 1985:38).

A oração subordinada com o gerúndio forma um constituinte de natureza adverbial. Similarmente ao que ocorre com outros adverbiais, o verbo no gerúndio condiciona a ocorrência do verbo principal com sujeito de 3ª. pessoa na forma circunstancial:

(42) ko -p ij-o-w
roça-Loc 3-ir-Circ
ele foi para a roça

(43) [ka'i -a juka -m] ij-o-w
macaco-N matar-G 3-ir-Circ
ele foi matar o macaco

Evidências adicionais de que a construção com o gerúndio funciona como um constituinte da sentença é o posicionamento de partículas e o deslocamento da construção para a posição inicial em sentença interrogativa, como exemplificado nos dados a seguir. Em (44) e (45) a partícula de 2ª. posição **rak** 'atestado' e a partícula flutuante **ruēj** 'negação de constituinte' ocorrem após a oração principal. Em (46) o constituinte interrogado é a construção com o gerúndio a qual é movida para o início da sentença:

(44) n =a -jor -ite **rak** we-porawyky-m
Neg=1sg-vir-Neg Atest 1sg-trabalhar -G
eu não vim (para) trabalhar

- (45) a -porawyky **ruēj** rak we -jot
1sg-trabalhar Neg Atest 1sg-vir-G
não foi para trabalhar que eu vim
- (46) a. Maria o-ho kamaiura r -eta -im [mejü-a r -ekat]
n.pr. 3-ir Rel-aldeia-Loc beiju-N Rel-procurar-G
Maria foi à aldeia Kamaiurá procurar beiju
- b. [ma'anuar-a r -ekate] Maria ø -jo-w kamaiura r -eta -im
o que -N Rel-procurar-G n.pr Rel-ir-Circ kamaiurá Rel-aldeia-Loc
o que Maria foi procurar na aldeia Kamaiurá?

Nas construções de Tipo II o verbo no gerúndio é um verbo de postura, de movimento ou a cópula e exprime aspecto. Conforme Foley e Olson (1985) esses verbos são os mais prováveis de serialização. Contudo, como mostrado e exemplificado em § 2, cada verbo retém a marcação para argumentos e, embora em geral os verbos ocorram justapostos, eles podem vir separados por partículas.

Nas construções do Tipo III o verbo no gerúndio co-ocorre com verbos fasais intransitivos e desempenha função correspondente ao que Seuren (1990) denomina 'pseudocomplemento'.

Nas construções do Tipo IV, com verbos de movimento no gerúndio, estes ocorrem justapostos a V1, porém a ordem não reflete a sequência temporal das ações. O verbo no gerúndio tem a função de auxiliar, indicando a direção do movimento e a relação expressa é de simultaneidade. Mesmo nessas construções cada verbo retém sua marcação morfológica para pessoa.

Considerações finais

A análise das construções com o gerúndio no nível da sentença mostrou que as mesmas são diversificadas e constituem diferentes tipos de estruturas, dependendo da classe dos verbos que delas participam e da ordem em que ocorrem. Foram apresentadas evidências de que embora tenham algumas características em comum com verbos seriais, essas construções exibem propriedades que contrariam a interpretação das mesmas como sendo desse tipo.

NOTA

Os fonemas do Kamaiurá incluem as consoantes /p/, /t/, /ts/, /k/, /-/: /m/, /n/, /ŋ/, /r/, /w/, /j/, /h/ ; seis vogais orais: /i/, /e/, /y/, /a/, /u/, /o/ e seis vogais nasais correspondentes às orais. As oclusivas /p/ e /t/ em final de morfema se alternam respectivamente com /w/ e /r/ ao precederem vogal. O trema nas vogais e, i, y, u dos dados kamaiurá é usado para indicar nasalização.

ABREVIATURAS

A sujeito de v. transitivo; **Atest** atestado; **Atr** caso Atributivo; **Circ** circunstancial; **Com** comitativo; **Cont** Continuativo; **Cop** Cópula; **Dêit** dêitico; **Dev** Devaluação; **Dir** direcional; **Dub** Dubidativo; **Frust** Frustativo; **Fut** futuro; **FS** fim de sentença; **G** gerúndio; **HF** homem falando; **Hz** Horizontal; **Imper** imperativo; **Loc** caso Locativo; **N** caso Nuclear; **Nest** não estendido; **n. pr.** nome próprio; **Neg** negação; **Nmz** Nominalizador; **O** objeto; **Pot** potencial; **Red** Reduplicação; **Refl** reflexivo; **Rel** relacional; **S** sujeito de v. intransitivo; **Sa** sujeito de v. intransitivo ativo; **So** sujeito de v. estativo.

Recebido em julho de 2014

Aprovado em agosto de 2014

E-mail: lucy.seki@gmail.com

Referências bibliográficas

- AIKHENVALD, A. Y. 1999. Serial verb constructions and verb compounding: evidence from Tariana (North Arawak). *Studies in Language* 23:3, p. 479-508.
- ANCHIETA, Pe. J. de. 1990. *Artes de gramática da língua mais usada na costa do Brasil*. São Paulo: Loyola.
- BARBOSA, Pe. A. L. 1956. *Curso de Tupi Antigo. Gramática, exercícios, textos*. Rio de Janeiro: Livraria São José.
- DURIE, M. 1997. Grammatical structures in verb serialisation. In: ALSINA, A., BRESNAN, J. e SELLS, P. eds. *Complex Predicates*. Stanford: CSLI, p. 289-354.
- FOLEY, W. e OLSON, M. 1985. Clausehood and verb serialization. In: NICHOLS, J. e WOODBURY, A. eds. *Grammar inside and outside the clause: some approaches to theory from the field*. Cambridge: Cambridge University Press, p. 17-70.
- HARRISON, C. H. 1986. Verb prominence, verb initialness, ergativity and typological disharmony in Guajajara. In: DERBYSHIRE, D. e PULLUM, G. K. eds. *Handbook of Amazonian languages*. Berlin: Mouton de Gruyter. Vol. 1, p. 407-439.

- JENSEN, C. 1990. Cross-referencing changes in some Tupi-Guarani languages. In: PAYNE, D. L. ed. *Amazonian linguistics*. Studies in Lowland South American languages. Austin: University of Texas Press.
- LEITE, Y. F. 1978. *Para uma tipologia ativa do Tapirapé*. Comunicação apresentada no II Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL). Rio de Janeiro.
- NICHOLSON, V. 1975. *Initiating and non-initiating verbs in Asurini*. Brasília: Summer Institute of Linguistics (Arquivo Lingüístico 12).
- NOONAN, M. 1985. Complementation. In: SHOPEN, T. Ed. *Language Typology and Syntactic Description*. Cambridge: Cambridge University Press. Vol. II: Complex constructions.
- RODRIGUES, A. D. 1953. *Morfologia do verbo Tupi*. Letras, Curitiba. No. 1, separata.
- SEKI, L. 1997. Sobre as partículas da língua kamaiurá. In: *Actas de las III Jornadas de Linguística Aborigen*. Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires. Vol. I, p. 45-72.
- _____. 2000. *Gramática do Kamaiurá – Língua Tupi-Guarani do Alto Xingu*. Campinas: Editora da Unicamp; São Paulo: Imprensa Oficial.
- _____. 2013. *Língua Kamayurá: o desafio de analisar e descrever partículas*. Conferência apresentada no encontro Partículas. Brasília: Universidade de Brasília.
- _____. 2013a. *Construções locativas em Kamaiurá*. III Encuentro de Lenguas Indígenas Americanas – ELIA. San Carlos de Bariloche, Universidade Nacional de Río Negro.
- SEUREN, P. 1990. Serial Verb Constructions. In: JOSEPH, B. D. e ZWICKY, A. M. eds. *When verbs collide: papers from the 1990 Ohio State Mini-conference on serial verbs*. Columbus: The Ohio State University, p. 14-33.
- VIEIRA, M. D. 1994. *O problema da configuracionalidade na língua Asurini: uma consequência da projeção dos argumentos do predicado verbal*. Tese de doutorado. Campinas: Unicamp.